

# Tom Jobim - A Violeira

Tom: B

Intro: A A A A

Desde menina, caprichosa e nordestina  
 Que eu sabia, a minha sina era no Rio ir morar  
 Em Araripe topei com um chofer dum jeep  
 Que descia pra Sergipe pro serviço militar  
 Esse maluco me largou em Pernambuco  
 Quando um cara de trabuco me pediu pra namorar  
 Mais adiante, num estado interessante  
 Um caixeiro viajante me levou pra Macapá  
 Uma cigana revelou que a minha sorte  
 Era ficar naquele Norte e eu não queria acreditar  
 Juntei os trapos com um velho marinheiro  
 Viajei no seu cargueiro que encalhou no Ceará  
 Voltei pro Crato, fui fazer artesanato  
 De barro bom e barato pra mode economizar  
 Eu era um broto e também fiz muito garoto  
 Um mais bem feito que o outro, eles só faltam falar  
 Juntei a prole e me atirei no São Francisco

Enfrentei raio, corisco, correnteza e coisa má  
 Inda arrumei com um artista em Pirapora  
 Mais um filho e vim-me embora, cá no Rio vim parar  
 Ver Ipanema foi que nem beber Jurema  
 Que cenário de cinema, que poema à beira mar  
 E não tem tira, nem doutor, nem ziquizira  
 Quero ver quem é que tira nós aqui desse lugar  
 Será verdade que eu cheguei nessa cidade  
 Pra primeira autoridade resolver me escorraçar?  
 Com a tralha inteira remontar a Mantiqueira  
 Até chegar na corredeira, o São Francisco me levar?  
 Me distrair nos braços de um barqueiro sonso  
 Despençar na Paulo Afonso, o oceano me afogar  
 Perder os filhos em Fernando de Noronha  
 E voltar morta de vergonha pro sertão de Quixadá?  
 Tem cabimento, depois de tanto tormento  
 Me casar com algum sargento e todo sonho desmanchar?  
 Não tem carranca, nem trator, nem alavanca  
 Eu quero ver quem é que arranca nós aqui deste lugar!

## Acordes

